



portalbenews.com.br

OPINIÃO Isabel Caldeira Cardoso analisa a posição ocidental de Portugal e as oportunidades no país para o setor de logística ▶ **p8**



VITRINE Bastidores de festas, apresentações e visitas de autoridades, com a jornalista Cândice La Terza ▶ **p10**



RELAÇÃO PORTO-CIDADE

Especialistas defendem novos poderes para os CAP



Divulgação

Porto do Itaqui, no Maranhão: segundo um dos debatedores a cidade não pode ser prejudicada pela atividade portuária e vice-versa

Webinar promovido pelo Conselho Maranhão Export discutiu o assunto. Veja a íntegra no canal do BE News no Youtube ▶ **p4**

Divulgação/ZR News



Fabrício Julião fala do sucesso do Santos Export e das expectativas para o Nordeste Export ▶ **p7**

CEO do Brasil Export participou do Programa ZR News, da Santa Cecília FM

POLÊMICA Ibama nega licença para Petrobras perfurar bacia na foz do Rio Amazonas ▶ **p3**

CEARÁ Alemães e Banco Mundial apresentam estudos a partir do hub de hidrogênio verde ▶ **p5**

SANTA CATARINA Porto de Itapoá fecha novo serviço para ligação direta com portos da Ásia ▶ **p6**

EDITORIAL

O papel estratégico do CAP

A relação entre as cidades portuárias e os portos é essencial para o desenvolvimento harmonioso de ambas as partes. Uma boa convivência, pautada pelo respeito às comunidades locais e pela consideração das demandas regionais, é fundamental para alcançar o progresso sustentável. Nesse contexto, o Conselho da Autoridade Portuária (CAP) desempenha um papel estratégico na promoção dessa relação benéfica.

O primeiro webinar promovido pelo Conselho Maranhão Export, que reuniu ontem, dia 18, especialistas renomados, ressaltou a importância do fortalecimento do CAP. O professor Osvaldo Agripino de Castro Junior, doutor em Direito, destacou que o órgão deve retomar o protagonismo que lhe foi conferido pela Lei 8.630/93, reduzido consideravelmente pelas mudanças propostas na Lei dos Portos de 2013 (12.815/13).

Segundo o professor Osvaldo, a atuação do CAP deve ir além de um caráter meramente consultivo, permitindo que o órgão desempenhe funções ativas, como a produção de normas, a fiscalização e a homologação de nomes indicados às diretorias das autoridades portuárias. Ao ser mais deliberativo, o CAP estaria mais próximo das demandas locais e teria maior agilidade na resolução de questões relacionadas à relação porto-cidade, atualmente centralizadas em Brasília.

Uma relação porto-cidade bem estabelecida é benéfica para ambos os lados. O desenvolvimento portuário não pode prejudicar as comunidades locais, assim como as atividades urbanas não devem interferir negativamente nas operações portuárias. Essa coexistência harmoniosa só pode ser alcançada por meio de um diálogo efetivo e de uma gestão descentralizada, em que os problemas e desafios sejam tratados localmente.

A boa relação entre as cidades portuárias e os portos é um fator determinante para o desenvolvimento econômico, social e ambiental. É necessário reconhecer a importância do CAP como protagonista dessa relação, dotando-o de competências mais ativas e incentivando uma gestão

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- Novos poderes para os CAP vão melhorar Relação Porto-Cidade, dizem especialistas

HUB

- França adia reunião com Castro e Paes para discutir os aeroportos do Rio

NACIONAL

- Ibama nega licença ambiental para Petrobras perfurar bacia na foz do Rio Amazonas

REGIÃO NORDESTE

- Itaqui tem maior alta da movimentação de cargas entre os portos do país no mês de março

- Ceará: alemães e Banco Mundial apresentam estudos a partir do hub de hidrogênio verde

REGIÃO SUL

- Porto de Itapoá fecha novo serviço para ligação direta com portos da Ásia

REGIÃO SUDESTE

- Mais de uma tonelada de cocaína é interceptada em carga no Porto de Santos
- Julião faz balanço do Santos Export e fala das expectativas para o Nordeste Export

OPINIÃO

- "Portugal, a sua posição ocidental e as oportunidades para a afirmação do setor de logística", por Isabel Caldeira Cardoso

VITRINE

- Bastidores de festas, apresentações e visitas de autoridades, com a jornalista Cândia La Terza

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena,
Vanessa Pimentel e Vitória Malafati

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br



LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Reunião adiada 1

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, adiou a reunião com o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, e o prefeito do Rio, Eduardo Paes, para tratar do desequilíbrio nas operações dos aeroportos Santos Dumont (RJ) e Galeão (RJ). O encontro estava agendado para a última terça-feira, dia 16, e, até ontem, uma nova data não tinha sido marcada. Segundo o secretário nacional de Aviação Civil, Juliano Noman, a solução para a questão está próxima.

Reunião adiada 2

De acordo com fontes ligadas ao Ministério, França adiou a reunião devido a um pedido da concessionária do Galeão, a Changi, que afirmou precisar de mais tempo para decidir se continuará à frente da instalação. A empresa diz que não tem receita para pagar a outorga anual de R\$ 1,3 bilhão, mas o Governo já descartou reduzir o valor da outorga, definida no leilão de concessão ganho pela companhia. Uma solução é adotar medidas para transferir voos do Santos Dumont para o Galeão, aumentando o movimento deste último. Compromisso assumido O Governo vai federalizar 13 aeroportos de Goiás, transferindo-os para a Infraero. O compromisso foi assumido pelo ministro Márcio França ontem, dia 18, durante reunião com o governador goiano Ronaldo Caiado. Entre esses 13, está o aeroporto de cargas de Anápolis, com obras inconclusivas que já demandaram centenas de milhões de reais ao governo estadual.

Passé livre

Novas regras prometem facilitar e acelerar o cadastramento e a renovação no Passé Livre, programa do Governo Federal que garante acesso gratuito ao transporte coletivo interestadual, para pessoas de baixa renda e com deficiências - física, mental, auditiva, visual, múltipla, com ostomia ou doença renal crônica. O sistema, operado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), agora não exige que o atestado comprovando a deficiência seja o original (pode ser uma cópia). E o documento não tem mais prazo de validade. Outra melhoria é que quem tem Benefício de Prestação Continuada (BPC) terá menos campos para preencher.

Ibama nega licença ambiental para Petrobras perfurar bacia na foz do Rio Amazonas

Margem Equatorial promete potencial de cerca de 10 bilhões de barris de petróleo, mas abriga grande biodiversidade marinha

Divulgação/Petrobras



A Margem Equatorial tem grande potencial para descobertas de petróleo, próximo da Guiana, onde foram descobertos mais de 11 bilhões de barris

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

Após o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) negar licença ambiental para explorar um bloco de petróleo da Petrobras na foz do Rio Amazonas, o Ministério de Minas e Energia disse, em nota, que recebeu a decisão "com naturalidade e o devido respeito institucional".

"A pasta já havia solicitado à Petrobras aprofundamento dos estudos para sanar maiores dúvidas quanto à viabilidade da prospecção da Margem Equatorial de maneira ambientalmente segura", disse o Ministério de Minas e Energia.

A decisão do Ibama preocupou o governo com o futuro dos blocos arrematados na chamada Margem Equatorial. A região é considerada a nova fronteira petrolífera do Brasil e foi eleita pela Petrobras como uma de suas prioridades.

A foz do Amazonas é uma área que se estende por mais de 2.220 quilômetros do litoral do Amapá ao Rio Grande do Norte, próximo à Linha do Equador, e por isso faz parte da Margem Equatorial. O local tem grande potencial para descobertas de petróleo, próximo da Guiana, onde foram descobertos mais de 11 bilhões de barris.

A Guiana é uma das menores economias da América do Sul, mas devido a exploração de petróleo o Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceu 62% no ano passado, com a exportação do produto. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI) a expectativa é que o crescimento anual do PIB da Guiana seja de 25%. O país tem menos de 800 mil habitantes.

Segundo a Petrobras, a área da foz do Amazonas promete potencial de cerca de 10 bilhões de barris, o que significa que o Brasil, atualmente, tem 14,856 bilhões de barris de petróleo de reservas privadas.

"Trata-se de um processo de reconhecimento do subsolo brasileiro, a partir da perfuração de apenas um poço, para

fins de pesquisa, com o objetivo de verificar as potencialidades da região e, principalmente, as oportunidades para as brasileiras e os brasileiros", reforçou o Ministério de Minas e Energia.

A região de Foz do Amazonas é considerada uma região sensível e socioambiental por abrigar unidades de conservação, vasta biodiversidade marinha e está muito próximo de terras indígenas, mesmo assim a Petrobras reservou US\$ 3 bilhões no plano estratégico de 2023 a 2027 para perfuração de dezesseis poços na área.

Segundo o site da Petrobras, o primeiro poço a ser explorado na área tem mais de 160 quilômetros do ponto mais próximo da costa do Oiapoque, no Amapá, e a mais de 500 quilômetros do Rio Amazonas.

A região também causa desentendimentos políticos. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, já chegou a considerar a região como o "novo pré-sal". A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, não é favorável à exploração na região.

O líder do governo no Con-

gresso Nacional, senador Raulo Rodrigues, anunciou a saída do partido Rede Sustentabilidade, da mesma sigla da Ministra Marina Silva. Ele defende o projeto de exploração da região nesta madrugada. "A decisão do Ibama contrária à pesquisas na costa do Amapá não ouviu o governo local e nenhum cidadão do meu estado. O povo amapaense quer ter o direito de ser escutado sobre a possível existência e eventual destino de nossas riquezas", disse.

O senador do Amapá disse que vai recorrer da decisão do Ibama. "Junto a todas as instâncias do governo federal, reuniremos todos aqueles que querem o desenvolvimento sustentável do Amapá, para de forma técnica, legal e responsável lutarmos contra essa decisão", completou.

A Petrobras também vai recorrer da decisão. Em nota publicada ontem, a empresa disse que "recebeu com surpresa a notícia" e quando for formalmente notificada da decisão do Ibama "exercerá seu direito de pedir reconsideração em âmbito administrativo".

REGIÃO NORDESTE

Novos poderes para os CAP vão melhorar Relação Porto-Cidade, dizem especialistas

Especialistas debateram sobre conceito em webinar promovido pelo Conselho Maranhão Export

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Reforçar a atuação do Conselho da Autoridade Portuária (CAP), permitindo que o órgão tenha funções mais ativas como produzir normas, fiscalizar, e homologar nomes indicados às diretorias das Autoridades Portuárias, melhora a relação porto-cidade.

A opinião é do professor e doutor em Direito, Osvaldo Agripino de Castro Junior, um dos participantes do primeiro webinar promovido pelo Conselho Maranhão Export, que debateu o conceito da relação porto-cidade.

A conversa foi transmitida pelo canal do BE News no Youtube (<https://www.youtube.com/@portalbenews>) e reuniu, além de Agripino, o engenheiro



Reprodução/Be News

Para o professor Osvaldo Agripino, o protagonismo do CAP diminuiu "muito" com as mudanças propostas pela nova Lei dos Portos

Urubatan Tupinambá; o ex-presidente do Porto do Itaqui, Ted Lago; e o professor da Universidade Federal do Maranhão, Sérgio Cutrim.

Para Agripino, é necessário que o CAP retome o protagonismo de seu nascimento (Lei 8.630/93), que, na visão dele, diminuiu "muito" com as mudanças propostas pela nova Lei dos Portos (12.815/13).

Ele explica que uma boa

relação porto-cidade é vital para o desenvolvimento dos dois envolvidos. "Tem que ter uma coexistência de se desenvolver sem deixar de respeitar as comunidades do entorno", analisa.

Por ser regional, o professor acredita que o CAP deve voltar a ter um papel maior dentro da gestão dos portos, deixando de ser um órgão "meramente" consultivo. Isso porque

o CAP teria mais conhecimento das demandas locais e mais celeridade para resolver problemas que envolvem a relação porto-cidade, o que não acontece hoje porque, com a nova lei, as decisões voltaram a ser centralizadas em Brasília.

"A cidade não pode ser prejudicada pela atividade portuária e nem a atividade portuária pode ser prejudicada pela cidade, mas esse debate precisa ser resolvido de forma local, não em Brasília. É preciso descentralizar", diz.

Ted Lago ressaltou que em muitos lugares do mundo, os portos têm uma relação bastante conflituosa com as cidades. "Você vê mega estruturas portuárias mas entornos com muitos desafios sociais. Penso que é preciso definir melhor o papel de cada um nessa mudança. O que é de responsabilidade das empresas, o que é dos governos e o que é da Autoridade Portuária?", questionou.

Programação

Urubatan explicou durante o webinar que este foi o primeiro de uma série de mais três encontros previstos para 2023.

Os próximos debates, segundo ele, devem envolver temas como integração multimodal e custo Maranhão; a transição energética, modais de transporte e perspectivas para a próxima década; ferrovias autorizadas, novos portos, Arco Norte e Matopiba.

O webinar promovido pelo Conselho Maranhão Export está disponível na íntegra no canal do BE News no Youtube (acesse pelo QR Code abaixo).



Itaqui tem maior alta da movimentação de cargas entre os portos do país no mês de março

Complexo maranhense movimentou 3,11 milhões de toneladas, segundo anuário estatístico da Antaq

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Entre os portos públicos do país, o Porto do Itaqui (MA) se destacou no mês de março em relação ao volume de toneladas movimentadas. No período, o complexo maranhense operou 3,11 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 22,38% ante março do ano passado e um crescimento de quase três vezes a média nacional. Os dados são do Anuário Estatístico Portuário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

No total, os portos organizados registraram movimentação de 37,83 milhões de toneladas durante o mês de março, crescimento de 1,7% em comparação a março do ano anterior.

Já o setor portuário brasileiro como um todo movimentou 104,5 milhões de toneladas, crescimento de 8,26% em comparação com o mesmo período de 2022.

Os Terminais de Uso Privado (TUPs) registraram 66,62 milhões de toneladas, aumento de 12,4% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

O destaque em relação aos portos privados foi o Terminal de Tubarão (ES), com 6,75 milhões de toneladas, crescimento de 40,6% em comparação a março do ano passado. Em seguida, o Terminal Ponta da Madeira (MA), operado pela Vale, responsável por 31,6% do escoamento de minério de ferro no mês, registrou movimentação de 11 milhões de toneladas, o que representa uma variação positiva de 6,14%.

O Terminal de Petróleo Tpet/Toil, no Porto do Açu (RJ) e O Terminal Porto Sudeste do Brasil SA (RJ), também registraram movimentação expressivas, sendo o primeiro com 2,7 milhões de toneladas (+40,4%) e o segundo com 1,88 milhões de toneladas (+37,8%).

A movimentação de março englobando todo o setor ficou 0.025% abaixo do ano de 2021, quando o segmento portuário teve o seu recorde de movimen-



Divulgação

O volume operado em março no Porto do Itaqui representa um aumento de 22,38% ante o mesmo período de 2022 e um crescimento de quase três vezes a média nacional

tação: 107,16 milhões de toneladas transportadas.

Cargas

O crescimento no período foi puxado pela movimentação mineral, que contabilizou 34,84 milhões de toneladas, aumento

de 10,5% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Só de minério de ferro, o setor portuário movimentou 28,55 milhões de toneladas, crescimento de 12,52%.

A movimentação agrícola também se destacou, com 29,2 milhões de toneladas movi-

mentadas em março, alta de 11,45% em comparação ao mesmo período do ano anterior. A soja foi o grande destaque agrícola, com 18,5 milhões de toneladas movimentadas, crescimento de 14,8% em comparação ao mesmo mês do ano passado.

REGIÃO NORDESTE

Ceará: alemães e Banco Mundial apresentam estudos a partir do hub de hidrogênio verde

Foram discutidas possibilidades que podem surgir com a nova operação

Divulgação/Governo do Ceará



O governador do Ceará, Elmano de Freitas, secretários e representantes do Grupo de Trabalho do Hidrogênio Verde assistiram à apresentação no Palácio da Abolição

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O governador do Ceará, Elmano de Freitas, reuniu na quarta-feira (17), no Palácio da Abolição, secretários de Estado, representantes das universidades e do setor privado para a apresentação dos estudos sobre o desenvolvimento e o uso de energias renováveis do hub de hidrogênio verde (H2V) que será implantado no Complexo do Pecém.

Os estudos foram desenvolvidos pela agência alemã de cooperação internacional GIZ, e o Banco Mundial. Ambos são parceiros do Grupo de Trabalho do Hidrogênio Verde do Ceará, que é formado por representantes do Governo do Ceará; Universidade Federal do Ceará; Federação das Indústrias do Ceará (Fiec); e Complexo do Pecém; além de outras instituições.

O estudo da GIZ, apresentado de forma virtual por Jorge Boeira, CEO da Cognition Consultoria, compreende o impacto do H2V na indústria brasileira e avalia o potencial doméstico para fornecer os vários componentes da cadeia produtiva de H2V no Ceará.

Segundo Boeira, a conclusão é que aproximadamente 50% do valor dos equipamentos e insumos que compõem a planta de hidrogênio verde podem ser produzidos pela indústria nacional.

OS ESTUDOS FORAM DESENVOLVIDOS PELA AGÊNCIA ALEMÃ DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL GIZ, E O BANCO MUNDIAL. AMBOS SÃO PARCEIROS DO GRUPO DE TRABALHO DO HIDROGÊNIO VERDE DO CEARÁ, QUE É FORMADO POR REPRESENTANTES DO GOVERNO DO CEARÁ; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO CEARÁ (FIEC); E COMPLEXO DO PECÉM; ALÉM DE OUTRAS INSTITUIÇÕES.

No Ceará, há oportunidades para as pequenas e médias empresas, especialmente nos setores em que já existem competências no estado: produtos de metalurgia, insumos químicos, materiais elétricos e serviços.

Sobre os desafios, o setor ainda necessita de regulação, incentivos e financiamento adequados, melhoria da infraestrutura de transporte e logística para a distribuição.

O estudo propõe ainda uma Agenda de Competitividade e Estratégia Integrada, com ações que compreendem a difusão do conhecimento e das oportunidades de H2V; melhoria da infraestrutura do Estado; e um programa de estímulo ao consumo do combustível no Ceará e no Nordeste.

Já o estudo do Banco Mundial, realizado sob solicitação do Governo do Ceará, trouxe resultados da análise estratégico-financeira da implementação do Programa Renda Social, obtida a partir da produção de energia solar. O estudo foi apresentado de forma virtual pelo diretor do Banco Mundial, Carlos Costa.

O foco do projeto piloto será em comunidades dos municípios de Caucaia e São Gonçalo do Amarante, na região do Complexo do Pecém (CIPP). A ideia é implantar usinas solares que serão geridas pelas comunidades para atender, com o apoio do Estado, áreas como agricultura familiar, educação, saúde e abastecimento.

A secretária da Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Sandra Monteiro, pontuou o papel das universidades e instituições de pesquisa nesse projeto. “Fiquei muito feliz porque os dois estudos trazem oportunidades. As universidades, para além da academia, devem ter um olhar para o empreendedorismo e gestão pública. Integração é a palavra-chave para o desenvolvimento”.

O governador pontuou que os estudos serão fundamentais para compreender melhor os desafios e as oportunidades na descarbonização e uso das energias renováveis para promover inclusão social.

“Uma mudança de matriz energética é um processo que exige muito esforço para que aconteça. Estamos em uma fase de construção, conversando com os investidores e trabalhando para incluir os excluídos”, disse Elmano.

Ainda segundo ele, os investimentos em hidrogênio verde servirão para industrializar o Ceará e o Nordeste brasileiro.

“Não queremos só produzir. Queremos também desenvolver a capacidade tecnológica para o nosso povo produzir. Precisamos ainda de regulação para fortalecer o diálogo do Brasil com o mundo. Temos muito trabalho a realizar para fazer história e mudar ainda mais a vida dos cearenses”, afirmou.

A secretária das Relações Internacionais, Roseane Medeiros,

SOBRE OS DESAFIOS, O SETOR AINDA NECESSITA DE REGULAÇÃO, INCENTIVOS E FINANCIAMENTO ADEQUADOS, MELHORIA DA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE E LOGÍSTICA PARA A DISTRIBUIÇÃO.

iros, falou que os estudos demonstram a importância das parcerias para o desenvolvimento dos projetos de hidrogênio verde no Ceará.

“Agora, nosso grande desafio é que a primeira planta comece a se viabilizar. A partir disso, a cadeia econômica se movimentará e a vida das pessoas mudará. O momento é de trabalhar”, afirmou.

O presidente do Complexo do Pecém, Hugo Figueiredo, enfatizou que o Ceará ocupa uma posição diferenciada no movimento mundial de transição energética, inclusive com 30 memorandos assinados com empresas interessadas na produção.

Destes, três já avançaram a pré-contratos selados e têm área reservada na Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Ceará: Fortescue, Casa dos Ventos e AES. A soma de investimento é estimada em US\$ 8 bilhões.

REGIÃO SUL

Porto de Itapoá fecha novo serviço para ligação direta com portos da Ásia

Chamado de FIL, ele pretende conexão da América Latina com importantes portos asiáticos

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

O Porto de Itapoá, em Santa Catarina, anunciou um novo serviço que vai ligar o terminal portuário catarinense com os portos do continente asiático. Chamado de FIL (Far East - Índia - Latin America), a parceria foi firmada entre representantes da diretoria do Porto de Itapoá com o grupo HMM (Hyundai Merchant Marine) em Busan, na Coreia do Sul.

O serviço FIL visa a conexão da América Latina com importantes portos asiáticos, tais como: Busan, na Coreia do Sul, Xangai, na China, Singapura, Jacarta (Indonésia) e Kattupalli (Índia).

Conforme anunciado no encontro na Coreia, o primeiro navio a atracar em Itapoá será o MV. Hyundai Shanghai ETA IOA, que chegará no dia 8 de julho ao Brasil.

“Esse é um serviço relati-



A parceria foi firmada entre representantes da diretoria do Porto de Itapoá com o grupo HMM (Hyundai Merchant Marine) em Busan, na Coreia do Sul

vamente novo oferecido pela HMM, mas muito interessante para transações comerciais com a Ásia. É mais uma opção oferecida aos nossos clientes que negociam cargas com países do continente”, afirmou Sergni Pessoa Rosa Jr., diretor de Opera-

ções, Tecnologia e Meio Ambiente do Porto Itapoá.

O serviço FIL foi anunciado pela HMM em outubro de 2021 e iniciou suas operações já em dezembro do mesmo ano. Devido aos impactos da pandemia da Covid-19, sofreu algu-

mas alterações e agora retoma sua formatação original.

Os executivos do Porto Itapoá foram recebidos pela equipe da HMM: o gerente geral adjunto Equipe de Planejamento de Rede, WJ Kim; o gerente sênior, Equipe Global

O FIL FOI ANUNCIADO PELA HMM EM OUTUBRO DE 2021 E INICIOU SUAS OPERAÇÕES EM DEZEMBRO DO MESMO ANO. SOFREU ALTERAÇÕES DEVIDO À PANDEMIA E AGORA RETOMA A FORMATAÇÃO ORIGINAL

de Compras e Operações de Terminais, SeungKi Chang; o gerente sênior, Equipe de Gerenciamento de Comércio Emergente, S. C. Lee; o gerente sênior, líder Equipe Global de Compras e Operações de Terminais, Y. D. Yun; o gerente, Equipe de Gerenciamento de Comércio Emergente, Inuk Kim; o gerente, Equipe de Gerenciamento de Comércio Emergente, Hyoyeon Kim.

REGIÃO SUDESTE

Mais de uma tonelada de cocaína é interceptada em carga no Porto de Santos

Segundo as autoridades, contêiner com a droga seria enviada para a Alemanha, com baldeação na Bélgica

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

Equipes da Receita Federal e da Alfândega de Santos interceptaram mais de uma tonelada de cocaína que seria transportada do Porto de Santos para a Europa na manhã de quarta-feira (17). Segundo as autoridades, o entorpecente tinha como destino a Alemanha, mas faria baldeação no Porto de Antuérpia, na Bélgica.

A Receita informou que, para a seleção da carga, foram utilizados critérios objetivos de gerenciamento e análise de risco, bem como a inspeção por



Os tabletes de cocaína encontrados no contêiner com lâminas de aço totalizaram 1.100 kg e foram encaminhados para a delegacia da Polícia Federal em Santos

imagens de escâner e a participação de um cão farejador.

De acordo com a Receita, equipes que executam traba-

lhos de rotina de vigilância e repressão aduaneiras encontraram a droga escondida em meio a um carregamento de 24

toneladas de lâminas de aço. O cão farejador da entidade sinalizou positivo para a presença de drogas no contêiner.

Após a retirada de todos os tabletes do entorpecente do carregamento, foram somados 1.100 kg de cocaína.

Nos trabalhos de quarta-feira, a Alfândega de Santos contou com a colaboração de servidores da Receita Federal vindos de outras cidades para reforçar as ações de vigilância e repressão realizadas pela unidade.

Após a confirmação da contaminação, a Polícia Federal foi acionada e deu início aos procedimentos de polícia judiciária, bem como a perícia no local dos fatos.

A droga foi apreendida e levada para a delegacia da PF, em Santos. As investigações prosseguem a partir das informações obtidas pela Receita Federal. Até o momento, ninguém foi preso.

REGIÃO SUDESTE



Julião faz balanço do Santos Export e fala das expectativas para o Nordeste Export

CEO do Brasil Export comentou sobre os fóruns regionais no Programa ZR News

Reprodução/ZR News



Segundo Fabrício Julião, o Porto de Cabedelo, anfitrião do Nordeste Export, tem muito a crescer, com oportunidades para empresários e investidores

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

Esta semana ficou marcada pelos dois dias do Santos Export - Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes sobre o Porto de Santos, o maior da América Latina. A edição de 2023, a 21ª do fórum, bateu todos os recordes e superou as expectativas. Entre as novidades, o Grupo Brasil Export anunciou a criação do "Movimento pelo Sim", voltado a pressionar o poder público pela viabilização de soluções em logística e infraestrutura, principalmente investimentos em acessos aos portos brasileiros. Tudo isso foi pautado no programa ZR News, veiculado na Rádio Santa Cecília FM (107,7).

O CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, comentou sobre o grande sucesso que foi a edição de 2023 do Santos Export.

"O Santos Export bateu todos os recordes. Mais de 400 pessoas participando presencialmente, entre conselheiros,

autoridades e convidados dos nossos patrocinadores. E tivemos a participação de mais de 2,8 mil online. Números importantíssimos, números que impressionam. Mostra a importância do Porto de Santos", disse.

Entre as novidades da edição, foi a criação do "Movimento pelo Sim", anunciado por Ricardo Molitzas, presidente do Conselho do Santos Export e diretor-executivo do Sindicato dos Operadores Portuários de São Paulo (Sopesp). Para Julião, a questão dos acessos está ligada ao impacto da população, não somente ao setor portuário.

"É sempre bom fazer o evento em casa e discutir o principal porto do Brasil. Temos discussões que não impactam somente o porto, mas também o impacto na relação portocidade.

Um tema importante, e que a população precisa participar. Inclusive fizemos o lançamento do pacto sim, que é a questão dos acessos. Precisamos ter novos acessos e não a discussão de projetos a médio e longo prazo. Precisamos que o Governo do Estado possa apresentar soluções para esse problema. Isso está diretamente ligado ao porto e tem impacto direto na

“
PRECISAMOS TER
NOVOS ACESSOS
E NÃO A DISCUSSÃO
DE PROJETOS
A MÉDIO E
LONGO PRAZO.
PRECISAMOS QUE
O GOVERNO DO
ESTADO POSSA
APRESENTAR
SOLUÇÕES PARA
ESSE PROBLEMA”

FABRÍCIO JULIÃO
CEO do Brasil Export

vida do cidadão”, analisou.

A edição deste ano foi a 21ª do Santos Export, que iniciou seus trabalhos em 2003. Fabrício Julião comentou sobre o processo e aprimoração dos fóruns ao longo dos 21 anos.

"Começamos o Santos Export em 2003. Tínhamos, na época, um ambiente em que os empresários não queriam se sentar à mesma mesa. As autoridades a uma distância absurda de Brasília. Me lembro que ficávamos um ano sem a presença de um ministro no Porto de Santos. Quando vinha, era um grande acontecimento. Hoje temos uma realidade completamente diferente, temos um ministro que é da região, que faz questão de estar aqui semanalmente, cumprindo agenda, incentivando projetos. Foi um grande trabalho conquistado ao longo desses 21 anos", disse.

Nordeste Export

No próximo mês de junho, o Grupo Brasil Export vai até João Pessoa, capital da Paraíba, onde o Porto de Cabedelo será anfitrião do Nordeste Export. O fórum acontecerá nos dias 19 e 20 de junho. Para Julião,

depois de Santos, trata-se do maior evento regional do grupo. Segundo o CEO do Brasil Export, a expectativa é que representantes de Singapura estejam na delegação da região Nordeste.

"Depois de Santos, eu diria que é o maior dos fóruns regionais. O presidente do Porto de Cabedelo, Ricardo Barbosa, tem dado apoio total ao fórum. Tenho falado com o governador João Azevêdo, que confirmou participação. É importante quando a gente chega a um estado e o ponto de partida é esse com o governo anfitrião, e isso está acontecendo na Paraíba. O Porto de Cabedelo tem muito a crescer, tem muita possibilidade e muitas oportunidades aos empresários e investidores. Devemos levar representantes de Singapura para conhecer as instalações de Cabedelo. As expectativas são as melhores possíveis", comentou.

Todas as quintas-feiras o ZR News, com apresentação do jornalista Zerri Torquato, é voltado para os assuntos portuários, além de ter o quadro Santos Export. O programa pode ser acompanhado também pelo <https://www.portalbenews.com.br>.

OPINIÃO



ISABEL CALDEIRA CARDOSO

Vice-presidente da aicep Global Parques

opinio@portalbenews.com.br

► ECONOMIA

Portugal, a sua posição ocidental e as oportunidades para a afirmação do setor de logística



Portugal tem uma localização periférica face às outras economias da Europa. Um facto que, à partida, parece um inconveniente, torna-se numa vantagem quando pensamos na sua posição atlântica, que confere ao país uma vocação logística na ligação das economias nacional, ibérica e europeia ao mundo.

Somos a Oeste uma porta aberta para o Atlântico, uma ponte transatlântica para as Américas, e a Este, um ponto de entrada privilegiado na União Europeia, a partir do Médio e Extremo Oriente. A Norte, temos ligações com rotas económicas estratégicas e, a Sul, asseguramos uma plataforma estratégica para os mercados africanos e países de língua portuguesa. Portugal é uma porta para um mercado de 500 milhões de pessoas na Europa, e para 250 milhões de consumidores de língua portuguesa.

A logística assume-se como um vetor de competitividade para as empresas portuguesas, quer na vertente da importação eficiente de fatores de produção, quer na ligação das exportações, de forma eficaz, com os mercados clientes, assumindo um papel fulcral na economia nacional.

Os portos devem a sua evolução ao resultado da sobreposição de quatro fatores: a geografia, as infraestruturas de transporte, as redes logísticas e a economia. Existe uma forte relação entre eles, sendo que a geografia é o de mais difícil "intervenção". Desde logo, face à geografia, a economia e as redes de transporte e logísticas desenvolvem-se, adaptando-se e fortalecendo-se.

Nesta perspetiva, os portos de mar têm um papel de interface ao conectar as infraestruturas de transporte internas com as externas, assumindo um papel chave na base das cadeias de valor globais, pois a sua eficiência, a sua conectividade e a sua produtividade têm implicações nas cadeias de produção, assemblagem, repartição da produção por geografias, beneficiando, globalmente, das vantagens de cada região.

No contexto atual, de invasão da Ucrânia pela Rússia, a questão da Logística da Energia tornou-se primordial. Portugal e a Península Ibérica podem ter um papel fundamental no abastecimento energético da Europa. A articulação de Portugal com um conjunto de países africanos que são fornecedores de energia, o facto do país ser a porta de entrada de produtos energéticos vindos do outro lado do Atlântico, como por exemplo o GNL dos EUA, e a existência de infraestruturas para acolhimento e exportação para a Europa são vantagens competitivas para Portugal nesta vertente - e daí todos os esforços para ultrapassar os constrangimentos que dificultam o transporte do gás até França via gasoduto e, daí, para o resto da Europa.

A Portugal, o gás natural chega principalmente por mar, em

navios metaneiros, ao Porto de Sines, onde é armazenado no terminal de GNL da REN. Por terra, há apenas dois gasodutos: um que liga Campo Maior a Badajoz e outro que liga Valença do Minho a Tuy. Quanto à vizinha Espanha, o país está ligado ao gás natural produzido no norte de África por dois gasodutos, através de Tarifa e Almeria (o Maghreb-Europe Gas, que liga a Marrocos, e o Medgaz, que liga à Argélia). Na fronteira com França (País Basco e Navarra), há outros dois gasodutos: um entre Irun, do lado espanhol, e Biriadou, do lado francês; e um segundo em Larrau. Em 2022, bateu-se o record para as construtoras de navios, onde a Coreia do Sul tem liderança, no que diz respeito a contratos para navios metaneiros, o que mostra a aposta neste tipo de abastecimento.

Para além das oportunidades no setor energético, não esquecer as do setor agro, nomeadamente o papel que Portugal pode assumir nas importações de produtos agroalimentares da América do Sul. O Brasil, um dos principais exportadores de cereais, principalmente de soja e de frutas, é um alvo muito importante para reforçar o papel de Portugal no setor, como alternativa aos portos do Norte da Europa, com adição de valor, nomeadamente de embalagem, preparação de polpas, sumos, pesagem e etiquetagem, entre outras.

O Porto de Sines e a Zona de Atividade Logística de Sines Intra portuária e Extra portuária, esta última sob gestão da aicep Global Parques, trabalham ativamente para a criação de um hub logístico para a entrada de produtos agro brasileiros no mercado ibérico e europeu, apostando em: crescimento da escala - ampliação do terminal de contentores XXI e planeamento para um novo terminal de contentores "Vasco da Gama" em Sines; integração das cadeias de abastecimento - desenvolvimento da Zona de Atividades Logísticas (ZalSines) contígua ao Porto de Sines e aposta nas acessibilidades, com investimentos prioritários na ferrovia e na rodovia; digitalização da logística, com a Janela Única Logística, ferramenta de gestão dos fluxos de informação ao longo da cadeia logística, simplificando e desmaterializando as ações; aposta na qualificação de RH, com a cooperação com escolas profissionais, contribuindo para manter e especializar a competência logística nos conteúdos programáticos; e conectividade - o Porto de Sines tem ligações regulares diretas de carga em contentores aos principais mercados mundiais de produção e consumo, sendo o primeiro porto europeu nas rotas atlânticas.

Neste processo são fundamentais a atitude social positiva, a possibilidade de criação de sinergias entre promotores e a eficácia na criação de negócios vertentes, onde Portugal deve apostar na simplificação de procedimentos e na agilização dos processos de licenciamento.

SOMOS A OESTE UMA PORTA ABERTA PARA O ATLÂNTICO, UMA PONTE TRANSATLÂNTICA PARA AS AMÉRICAS, E A ESTE, UM PONTO DE ENTRADA PRIVILEGIADO NA UNIÃO EUROPEIA, A PARTIR DO MÉDIO E EXTREMO ORIENTE. A NORTE, TEMOS LIGAÇÕES COM ROTAS ECONÓMICAS ESTRATÉGICAS E, A SUL, ASSEGURAMOS UMA PLATAFORMA ESTRATÉGICA PARA OS MERCADOS AFRICANOS E PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. PORTUGAL É UMA PORTA PARA UM MERCADO DE 500 MILHÕES DE PESSOAS NA EUROPA, E PARA 250 MILHÕES DE CONSUMIDORES DE LÍNGUA PORTUGUESA.

VITRINE



CÂNDICE LA TERZA
candice@portalbenews.com.br

Para os eventos que fazem a diferença, esta é a sua **Vitrine**.

SANTOS EXPORT

Divulgação/Brasil Export



Ainda sobre o Santos Export (dias 15 e 16), as queridas e competentes que prestigiaram e abrilhantaram o tão concorrido evento, a assessora Jurídica do Sindicato dos Operadores Portuários de Pernambuco – Sindope e dos Ogmos Recife e Suape, Leide Virtuoso, a conselheira Jurídica do Brasil Export e assessora Jurídica do Sindicato dos Operadores Portuários de São Paulo - Sopesp, Gislaine Herédia, a Relações Institucionais do SOPESP Marcelli Melo, e a conselheira Jurídica do Brasil Export e assessora Jurídica do Sindope e dos OGMOs de Recife e Suape, Paula Katarina de Freitas.

VISITA TÉCNICA

Divulgação/Brasil Export



A conselheira do Brasil Export, Millena Siqueira, Gerente de Projetos da Stone Consultoria e Especialista em Concessões da Metric1 em visita técnica à Eldorado, durante a programação do Santos Export.

EM BRASÍLIA

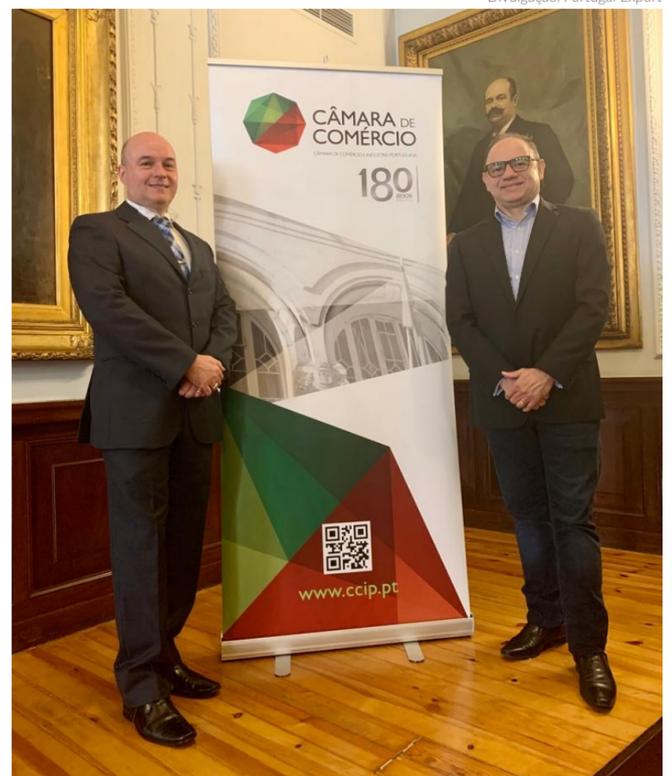
Divulgação/Fenop



Em reunião importante com o Ministério dos Portos e Aeroportos, em Brasília, esta semana, o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários - Antaq, Eduardo Nery, os diretores da Antaq, Alber Vasconcelos e Caio César Farias Leônico, a diretora-executiva da Federação Nacional das Operações Portuárias - Fenop, e diretora do Mulheres & Portos, Cristina Dutra, e o conselheiro de administração da Fenop, Watson Barros Valamiel.

PARANÁ-LISBOA

Divulgação/Portugal Export



Na última segunda-feira (dia 15), o gerente de Negócios na Celepar, Marcelo Luiz Hummelgen, e o diretor-executivo do Portugal Export, Marcelo Sobreira, durante o evento: Conexão de Negócios Paraná-Lisboa, que tem o objetivo de incrementar a agenda de negócios, turismo, inovação e infraestrutura.

Divulgação



HAPPY-HOUR

Num encontro descontraído, pós Santos Export, para manter os assuntos em dia, atualizar projetos e, claro, fomentar negócios, a diretora Jurídica da MSC, Luciana Marques, da advogada e professora de direito Marítimo da Universidade Santa Cecília, Maria Cristina Gontijo, e a delegada de polícia federal aposentada e consultora portuária, Luciana Fuschini Nave.